

*Ele dizia veementemente:  
Ainda que seja necessário  
morrer contigo, não te  
negarei. E todos também  
diziam o mesmo.*

Marcos  
14:31

### **Protestos verbais<sup>44</sup>**

É indispensável que o aprendiz sincero do Evangelho esteja sempre de mãos dadas à vigilância, no capítulo dos protestos verbais de solidariedade.

As promessas mirabolantes ficam muito bem às comédias da leviandade, mas nunca aos que compreendem sinceramente o que seja es-

forço, trabalho, realização.

O próprio Cristo não escapou a provas supremas dessa natureza.

Ainda nas vésperas do sacrifício culminante, vemos os discípulos protestarem fidelidade e devotamento. Pedro e os companheiros declaravam-se unidos a Ele até o fim, hipotecavam-lhe amor e dedicação.

Jesus, porém, contava com o Pai e consigo mesmo nos testemunhos decisivos. E apesar dos bens divinos que disseminara entre os aflitos e sofredores, não obstante o devotamento a quantos lhe buscavam o socorro

sublime, o Mestre viu-se absolutamente só, desde a prisão ao crucifixo. Recebera muitos votos de admiração, palavras de reconhecimento, declarações de solidariedade, protestos de amor; entretanto, o exemplo final revela muitos ensinamentos aos aprendizes vigilantes.

O problema da participação nas experiências de alguém nunca se resumirá numa questão de palavras.

No cenáculo do Senhor, notamos semelhante lição. Judas não pôde partilhar a vitória do Mestre em Jerusalém, como os demais companheiros não conseguiram partilhar a suposta derrota do

Calvário.

Lembra o Cristo, dá o testemunho e segue firme, rumo à realização divina.

Nas ilusões terrestres, não é possível fugir às dificuldades desse teor. No triunfo, lutarás contra a inveja e o despeito de outrem; no sofrimento, suportarás, muitas vezes, a traição, o esquecimento e o fel dos ingratos. Não desesperes, porém. É preciso esquecer os fantasmas e permanecer servindo ao Senhor.

(*Reformador*, jul. 1943, p. 153)

---

▲ Texto publicado em *Trilha de luz*. Ed. IDE. Cap. 13.